

# MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XX - N.º 946

ESPINHO

16-05-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)

PORTE PAGO



**EM OVAR, O "CARNAVAL" FOI NOSSO**

## "TIGRES" VOLTAM À PRIMEIRA

As afeições e os sonhos, dificilmente explicáveis se nos detivermos apenas no campo do racional, vieram ao de cima com a vitória do Espinho em Ovar, resultado que assegurou a subida ao primeiro escalão do futebol

nacional. O "desporto-espectáculo" pode estar minado por muitos vícios, mas a verdade é que continua a suscitar explosões de alegria espontânea. Com um orçamento dito de "segunda", os "tigres" subiram e os

espinhenses saíram para a rua. Nesta edição, registamos o feito e evocamos o momento inesquecível da primeira vez, já lá vão vinte e dois anos.

**- DESTAQUE NAS PÁGS. 2/4**



**Joaquim Lamoso na crista da onda**

ENTREVISTA NA PÁG. 7

**VINTE ANOS**

**1976**

**1996**

Não perca a próxima edição!

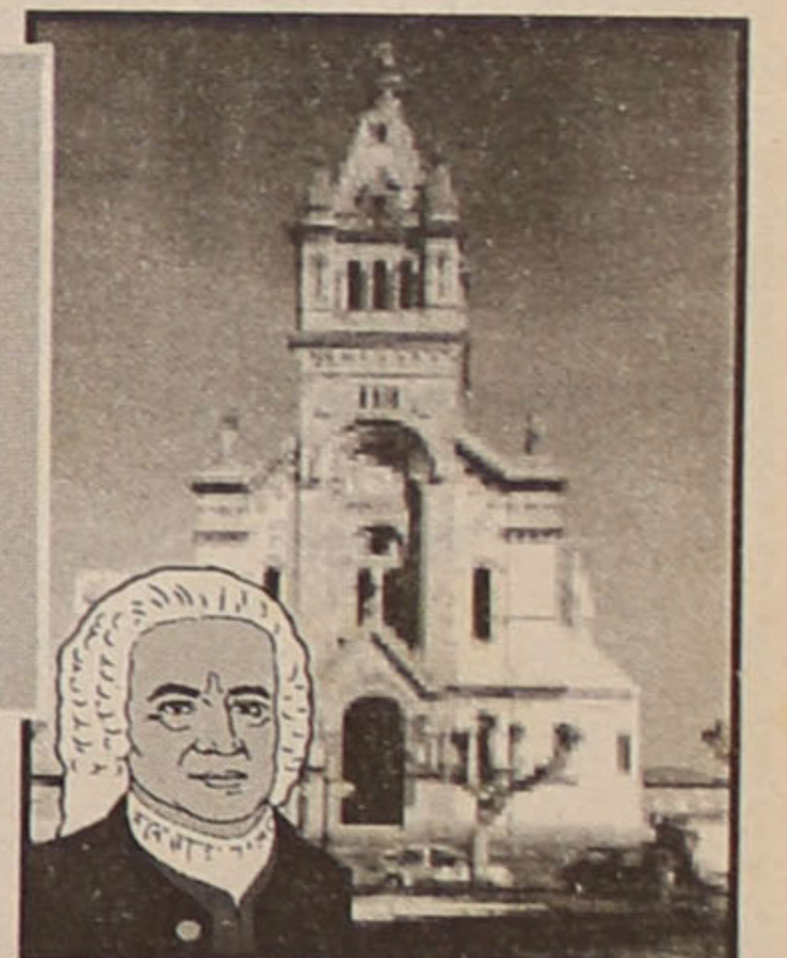
EPME e CPE actuam 6.ª feira  
**Bach na Igreja Matriz**

ANTEVISÃO DO CONCERTO NA PÁG. 8

**Rolando abandona FPV** PÁG. 6

Assembleia Municipal - PÁG. 5

Revisão do PGU, petições e interesses



No regresso dos "tigres" à 1.ª divisão convém evocar...

# A inesquecível primeira vez



"Foi necessário aguardar até 1974 para se concretizar o sonho desejado..."

O Sp. Espinho regressou, uma vez mais, ao escalão máximo do futebol português e, claro, o feito fez explodir de incontida alegria todos os apaniguados dos "tigres", como também o meio espinhense, porquanto, afinal, sem ser algo de transcendente - **ganhar ou perder são factos naturais em desporto, que só a paixão cega altera** - é o corolário lógico duma participação em competições desportivas, nas quais o objectivo será, sempre, tentar atingir o melhor posicionamento, obviamente o primeiro lugar.

Mas, apesar da compreensível festa, nunca, como da primeira vez, o feito da entrada na elite do futebol lusitano, teve tanto sabor, um sabor especial, direi mesmo especialíssimo.

Nas minhas lides pela imprensa - **local e desportiva** - só não acompanhei, em directo, este regresso dos "tigres", já que deixei de frequentar os estádios. Embora continue a seguir, e a estar identifi-

cado, com o fenómeno desportivo, todas as demais as vivi na condição de colaborador de diversos jornais, portanto a trabalhar, dando à estampa as reportagens inerentes, mas, como foi sempre meu timbre, com a camisola de sócio e de adepto dos "tigres" despida.

A verdade, para mim, hoje como ontem, isto de subir de divisão, sendo um objectivo lógico, como a tal sequência natural numa competição, não pode ser um *caso de vida ou de morte*, visto que muitas vezes não se atinge o desiderato, não por falta de mérito, de merecimento, outrossim por escassear a sorte, quiçá, pelas vicissitudes do próprio jogo, bastando uma bola na trave, um "penalty" por marcar, uma expulsão, um falhanço no remate, um "frango", etc., etc., para alterar o resultado e, assim, se esfumar a vitória que dava "visto" no "passaporte" para a ascensão.

Por isso, das subidas dos "tigres" à 1.ª divisão, a que me merece saliência é

a primeira, a mais difícil, perseguida há 60 anos, à qual já se fizera juz outras vezes, porquanto as demais se me aparentam diferentes, naturais, jamais imbuídas no clima que aquela teve. No entanto, convenhamos, antes disso, já o Sporting de Espinho tinha merecido figurar na nossa elite futebolística, sobretudo, se a memória não me falha - **os arquivos já foram para o lixo** -, em 1952, quando a promoção esteve à mercê, graças ao valor de uma equipa magnífica (**Cântara; Padrão e Lopo;**

**Cadete, Paulo e Veríssimo, Loureiro, Valter, Artur, Guilherme e Valdemar; espero não ter falhado**), a jogar futebol de qualidade, fazendo resultados magníficos, porém, não por falta de valor, de mérito, de merecimento, mas, somente, por razões de índole futebolística, a subida não se consumou.

Foi necessário aguardar até 1974 (**andava o clube pelos 60 anos, festejados de maneira inesquecível**) para se concretizar o sonho tão desejado, com o Dr. Lito Gomes de Almeida, como

mentor, aglutinador e promotor, de toda uma "equipa", cujo futebol era comandado por Álvaro Braga e o "onze" sob a batuta do técnico Francisco Andrade - **um treinador com uma postura muito própria** -, onde figuravam bons valores (**Aníbal, Luz, Simplício, Gomes, Gabriel, Telé, Meireles, João Carlos, Artur Augusto, Augusto, Júlio, Magano, Ribeiro, Pinto, Ribeiro, Gonçalves, Artur Jorge, Malagueta, Hélder Ernesto, Ferreira da Costa, Peireirinha**).

Foi o delírio no "velho" e, então, ainda "careca" campo da Avenida, naquele domingo de Sr.ª D'Ajuda antecipada, talvez o momento mais delirante dos 60 anos do historial dos "tigres", a fazer vibrar toda uma cidade, depois de mais um triunfo, para a festa acabar em beleza com 2-1 ao vizinho União de Lamas. Que tarde, que festa!

Tinha-se, finalmente, alcançado o objectivo e todo o mundo se convenceu de que se viera para ficar, só que - **e esse era o problema de então, como o foi de outras vezes depois e o será de agora, até com outra acuidade** -, os responsáveis olvidaram que subir nem seria o mais difícil, porquanto no ganhar o estatuto de "inquilino" definitivo da 1.ª divisão da bola indígena, é que residia o busílis da questão.

Como é próprio de quem, dirigindo, quer conquistar o apoio das massas, no sentido de convencer que a permanência seria para sempre, fizeram-se

promessas de dotar o clube com as imprescindíveis estruturas e infra-estruturas indispensáveis, porém ficou-se, sempre, pelas palavras e os "alicerces" até agora nunca surgiram, "obrigando" o clube aos altos e baixos conhecidos e às crises consequentes.

Inegável o mérito do Dr. Lito Gomes de Almeida - **com quem tantas vezes estive em frontal desacordo** - e da sua equipa na obtenção da primeira subida ao escalão máximo do nosso futebol, porém se, então, se tivesse completado a obra, dotando o clube com o que necessitava para se consolidar entre os "maiores" do nosso futebol - **nem um campo em condições tinha, como ainda hoje não tem!** -, talvez o Sporting de Espinho não tivesse passado a ser uma equipa "de sobe e desce".

A hora é de alegria, natural, lógica, por isso, como é normal, felicitam-se os vencedores, mas convém não esquecer o feito de 1974, o primeiro obtido após 60 anos de vida, festejado com o sabor duma novidade e com a esperança de se ficar para sempre, tirando dele as ilações, passíveis de permitirem traçar um futuro correcto, que passa pela construção dos alicerces capazes de fixarem o Sporting de Espinho no escalão futebolístico ao qual, pelas potencialidades desportivas do meio, pelo posicionamento geográfico da cidade, pelo seu historial, faz inteiro juz.

CARLOS SÁRRIA

## Fora de jogo

Em sequência do artigo que escrevi e publicado neste jornal há duas semanas, um amigo, devidamente posicionado para me dar a informação, afirmou-me que a actual direcção do Sporting de Espinho não quer um estádio para o clube, **pois estará de acordo com o "municipal"**.

Ora, ainda bem se assim é. Mais vale tarde do que nunca e as "perrices", os boicotes e quejandos, a tal hipótese, já custaram prejuízos não contabilizáveis, tanto desportivos como materiais, mercê de quantos durante anos a fio, não deixaram concretizar a ideia. - **C.S.**

SEMANARIO  
MARÉ VIVA

**Director**

Carlos Morais Gaio

**Chefe de Redacção**

Albano Assunção

**Redacção**

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima, Vítor Manuel

**Fotografia**

Carlos A. Lopes

**Colaboradores**

Alex Silva, Alexandra Costa, Cristina Lima, Henrique Gomes, Mário Cáliz, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha

**Colaboradores especiais**

Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

**Administrador**

António Gaio

**Redacção e composição**

Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 721621 - Fax 726015

**Propriedade e execução gráfica**

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho  
Telefs. 721621/724611

**Tiragem deste número**

1500 exemplares

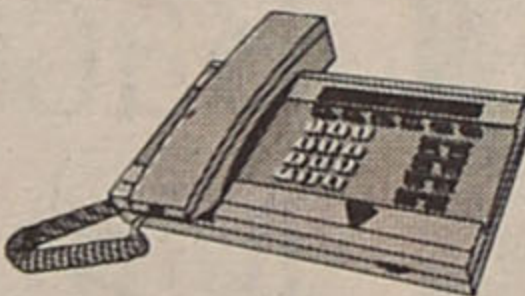
**Depósito legal**

2048/83



PORTE PAGO

Agenda



**TELEFONES ÚTEIS**

**Espinho**

Hospital..... 721141  
Centro de Saúde..... 721167  
C. R. Segur. Social .. 721956  
Ambulatório..... 720664  
Clínica Costa Verde . 725885  
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695  
Clínica S. Pedro..... 724714  
Policlínica..... 722111  
PSP..... 720038

GNR..... 720035  
Tribunal..... 722351  
B.V. Espinho..... 720005  
B.V. Espinhenses..... 720042  
C.M.E..... 720020  
Biblioteca..... 720698  
EDP (agência)..... 728387  
EDP (avarias)..... 728362  
Junta de Freguesia... 724418  
CTT Rua 19..... 725330  
CTT Rua 32..... 7311785  
CTT (C.D. Postal)... 7311774  
Registo Civil..... 720599  
Finanças..... 720750  
Tesouraria..... 723730  
CP..... 720087  
A. Viação Espinho... 720323  
Táxis (Graciosa).... 720010  
Táxis (Câmara)..... 723167  
R. Táxis C. Verde.... 720118  
R. Táxis União..... 728017  
R. Táxis Unidos..... 722232  
Táxis Verdemar..... 723500

**Anta**

Junta de Freguesia ... 726453  
Unidade de Saúde ... 725810  
Lar da 3.ª Idade ..... 724651  
Farmácia..... 721109

**Guetim**

Junta de Freguesia... 724226

**Paramos**

Junta de Freguesia... 722710  
Unidade de Saúde... 725001  
Farmácia..... 726388  
Reg.º Engenharia .... 722023  
Centro Social ..... 722005

**Silvalde**

Junta de Freguesia... 724017  
Un. Saúde Silvald.º 723642  
Un. Saúde Marinha.. 723101



**SERV.º PERMANENTE**

**Quinta, 16 - CONCEIÇÃO**  
Est. S. Tiago n.º 709 - 7311482  
**Sexta, 17 - TEIXEIRA**  
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352  
**Sábado, 18 - SANTOS**  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331  
**Domingo, 19 - PAIVA**  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250  
**Segunda, 20 - HIGIENE**  
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320  
**Terça, 21 - GRANDE F.**  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092  
**Quarta, 22s - CONCEIÇÃO**  
Est. S. Tiago n.º 709 - 7311482

**EXPOSIÇÃO**

Inaugura esta sexta-feira, pelas 19h, uma exposição de Mário Bismarck, intitulada "7 desenhos (mais uma pintura)", que estará patente ao público até dia 26, na galeria municipal (Rua 19).

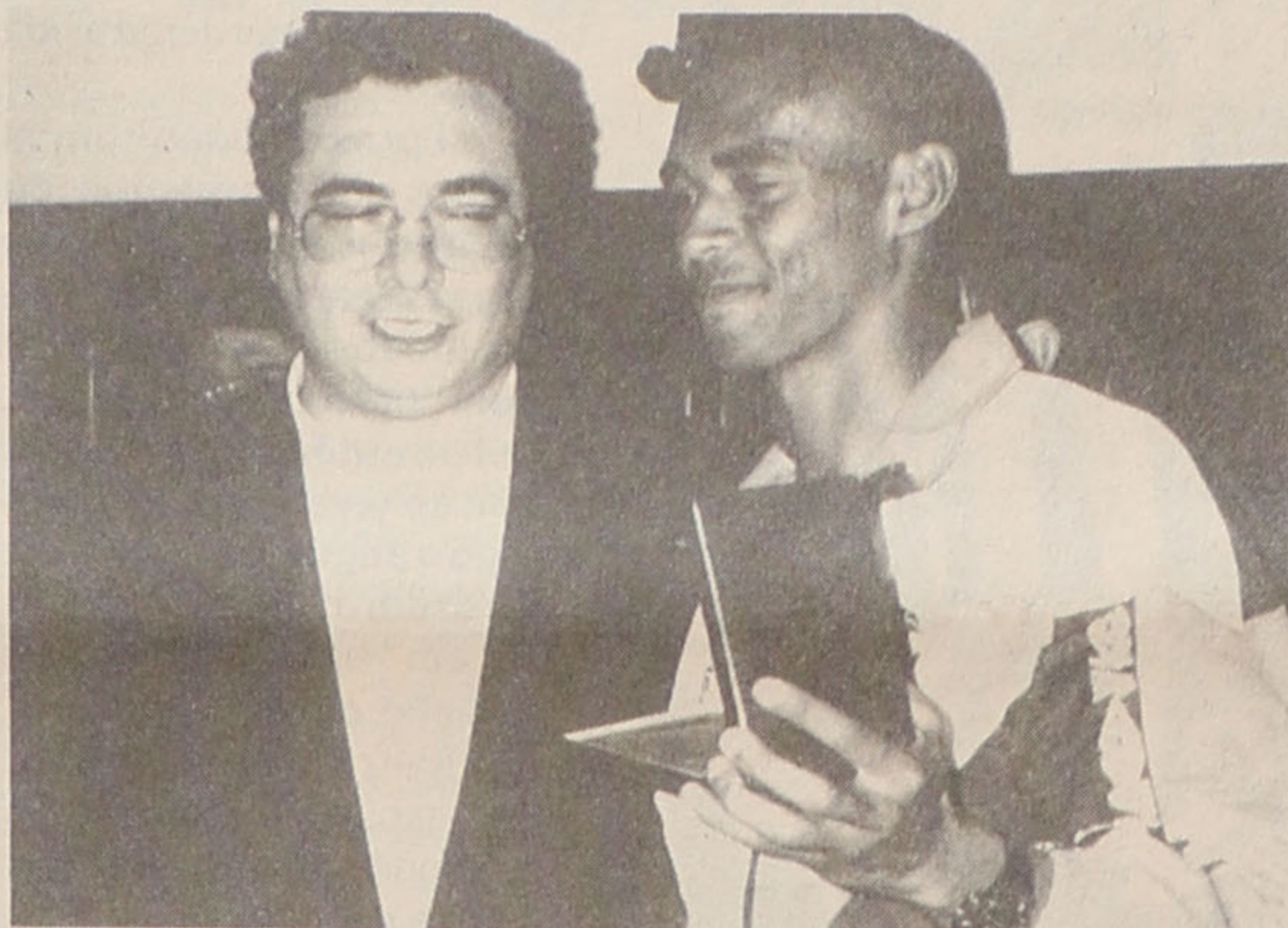
**COLÓQUIO**

A Associação de Pais da Secundária Gomes de Almeida leva a efeito esta sexta-feira, pelas 21h, no Casino, um colóquio/debate subordinado ao tema "A intervenção dos pais na vida escolar", que terá como orador convidado o Dr. Fernando Azevedo Andrade.

# EM OVAR, O "CARNAVAL" FOI NOSSO

Faltavam mais de quinze minutos para o final da partida que decidiu a subida quando os sócios e simpatizantes do Sporting de Espinho começaram a saltar a rede de protecção, colocando-se ordeiramente em redor do recinto de jogo. Quando silvou o apito final, todos partiram desenfreadamente na procura de uma peça do equipamento dos jogadores espinhenses e, no relvado, deram início à festa que durou até às tantas na cidade de Espinho.

Depois do "strip-tease" a que foram forçados no relvado, os jogadores espinhenses deram largas ao seu entusiasmo no balneário. Enquanto os seus pupilos davam vivas ao Espinho, Adelino Teixeira, como é seu timbre, era um homem sereno, ciente de ter cumprido - e de que maneira... - o seu dever. Recuando até Agosto passado, o técnico espinhense começou por referir que "o Espinho, no início da época, não podia dar garantias de êxito a alguém, já que vinha de épocas menos conseguidas. Contudo, atendendo aos pergaminhos que o Espinho tem no futebol português, sempre nos apresentámos como candidatos, embora de segunda linha". Depois, uma sau-



dação ao grupo de trabalho, "composto por jogadores de grande personalidade que aguentaram a pressão provocada pela luta da subida de divisão". A concluir: "A subida, para mim e para a minha equipa, foi normal, fomos quase sempre uma boa equipa, subimos com mérito e sem casos".

## Feliz apesar da lesão

Lesionado ainda durante a primeira parte, nem por isso Filó deixou de comemorar a subida de divisão. Para o jovem central dos "tigres", "o mais importante é festejar o regresso do Sporting de Espinho à primeira divisão".

Quanto à lesão, "talvez tenha vindo na melhor altura, já que tenho dois meses para recuperar".

Em relação ao futuro, Filó gostava de ficar em Espinho, "tudo dependendo da proposta que o clube fizer".

## Não às jogadas psicológicas

Pedra nuclear na estrutura defensiva da equipa, Luís Manuel, o veterano guarda-redes dos "tigres", mal se libertou da "caça ao tesouro" encetada pelos associados do Sporting de Espinho, comemorou de forma efusiva a subida de divisão. Já depois do banho retemperador, Luís Manuel adiantou-nos que se sentia "feliz por ter alcançado a subida de divisão, só conseguida graças ao valor e dignidade dos profissionais que integraram o 'plantel' do clube". Lembrando algumas tentativas de provocação feitas por adversários, o capitão dos "tigres" deixou o recado: "Ao longo da época nunca entrámos em jogadas psicológicas, no mínimo ordinárias. Conseguimos chegar à 1.ª divisão apenas e só pelo valor do nosso grupo de trabalho e com o apoio dos que acreditaram em nós".

## O último golo

Carlos Pedro foi o autor do último golo alcançado pelos "tigres" na Divisão de Honra e que valeu o "passaporte" para o ingresso no

escalão maior. No final do jogo, tal como os seus colegas, o médio angolano ao serviço do Espinho era um homem satisfeito, "principalmente por termos ganhado, mas também por ter

marcado o golo que nos permitiu vencer". Contudo, "o mais importante foi o Espinho, com a colaboração de todo o grupo de trabalho, ter subido". Recordando o remate certo

que valeu a subida de divisão, Carlos Pedro disse que, "quando vi a bola entrar, fiquei muito emocionado, mas convicto de que a subida já não nos fugia".

## Passeio triunfal

E não fugiu, para gáudio dos espinhenses, que em Ovar deram início à festa que se prolongou até às tantas pelas ruas da nossa cidade. Em carros abertos dos Bombeiros Voluntários de Espinho, os jogadores foram levados em passeio triunfal desde a estação da CP até à Câmara Municipal, onde foram galardoados com a medalha comemorativa da subida. Em fim de festa, no pavilhão do clube, que rebentava pelas costuras, receberam as faixas de subida à 1.ª divisão.

## Ovarense, 0 - Sp. Espinho, 1

**JOGO** no Estádio Marques da Silva (Ovar).

**ÁRBITRO:** José Leirós (Porto).

**OVARENSE:** Armando I; Camacho, Rui Gama, Fernando Silva e Mico; Lima (Fábio, aos 69 min.), Tenreiro e Carlos Miguel (Cláudio, aos 78 min.); Cândido (Tuca, aos 30 min.), Armando II e Pataca. **Treinador:** Titó.

**ESPINHO:** Luís Manuel; Serginho, Duca, Filó (Stefan, aos 36 min.) e Paulo Pires; Pedro (Carvalho, aos 72 min.), Besirovic e Carlos Pedro; Zé Albano (Mañú, aos 84 min.), Artur Jorge e Bolinhas. **Treinador:** Adelino Teixeira.

**ACÇÃO DISCIPLINAR:** cartão amarelo para Zé Albano (28 min.), Duca (45 min.), Pedro (47 min.) e Fernando Silva (57 min.).

**AO INTERVALO:** 0-1. **Marcador:** Carlos Pedro (33 min.).

Um golo de Carlos Pedro, marcado pouco depois da meia hora de jogo, carimbou o "passaporte" dos "tigres" para nova viagem até à 1.ª Divisão. Mais de sete mil adeptos e sócios do Sporting de Espinho fizeram a festa em Ovar, que se prolongou até de madrugada pelas ruas da nossa cidade. Necessitando de um

ponto para garantir o ingresso no escalão maior do futebol português, o Espinho nem por isso deixou de encerrar a partida como se da vitória precisasse. Por seu turno, a Ovarense tudo fez para impedir o desejo dos espinhenses.

Apesar de algum nervosismo evidenciado nos momentos iniciais, o Espinho

cedo podia ter chegado ao golo. Porém, à passagem dos vinte e três minutos, a Ovarense dispôs da mais flagrante oportunidade de golo até então criada. Refeitos do susto, os "tigres" voltaram a apoquentar o último reduto dos locais e, aos 34 minutos, Carlos Pedro, vindo de trás como um foguetão, atirou com êxito para o fundo das redes de Armando I.

Na etapa complementar, os "tigres" controlaram as operações, oferecendo, porém, a iniciativa ao seu adversário, mas sempre com os olhos postos no contra-ataque. Nos derradeiros quinze minutos, o Espinho voltou a ser mais perigoso, e por três vezes esteve à beira de ampliar o marcador, o que seria castigo demasiado pesado para os locais, que lutaram do princípio ao fim.

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

## A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)724630

## AUTO MERCADO DA RUA 7

Frutas - Bebidas - Congelados  
Mercearia - Charcutaria  
Bom Bacalhau

Distribuição GALP GÁS

Rua 7 n.º 377 - 4500 ESPINHO  
Telef. 02.722883



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

# "A SUBIDA DE 74 MARCOU UMA NOVA ERA"

Artur Jorge Quaresma, hoje treinador de sucesso - fez este ano parte da equipa técnica que subiu o Gondomar à 2.ª Divisão B -, recorda-nos, vinte e dois anos depois, a primeira subida do Sporting Clube de Espinho ao escalão máximo do futebol luso:

"Depois de termos ganho em Gouveia, por 1-0 - o que desde logo nos garantiu a subida à 1.ª Divisão Nacional -, fomos recebidos de forma triunfal em Espinho. A festa final, que foi a da consagração de quantos ajudaram a alcançar esse objectivo há muito perseguido, aconteceu oito dias depois quando, no velho campo da

Avenida, jogámos com o União de Lamas".

Após uma pausa para arrumar ideias, Artur Jorge lembra-nos o ambiente que rodeou a equipa nos momentos que antecederam esse derradeiro encontro:

"Um pouco por todo o lado, a festa começou cedo pelas ruas da cidade e teve a sua continuação no campo da Avenida, onde os jogadores, ainda antes de se equiparem, deram uma volta de honra. Com a lotação completamente esgotada, entrámos em campo acompanhados por uma banda musical e por atletas de outras secções que o Sp. de Espinho tinha".



Artur Jorge Quaresma: um dos magníficos da primeira subida

Depois, a festa no balneário, que Artur Jorge ainda hoje recorda:

"Foi a confusão normal vivida em momentos de grande euforia, com os jogadores e técnicos embrulhados uns nos outros, com grande satisfação. Foi de autêntica loucura o que se viveu no balneário logo a seguir ao apito final do árbitro".

Em 1974, o Sporting de Espinho chegava pela primeira vez ao nacional maior. Por isso, essa subida teve um significado diferente das que se seguiram:

"Uma subida é sempre uma subida, mas a primeira serviu para o clube começar a viver uma nova

era no âmbito do futebol português. A partir desse momento, foram criadas raízes que permitiram ao Sporting de Espinho entrar na ribalta do nosso futebol e hoje ser respeitado por todos que estão ligados ao fenómeno futebolístico, isto independentemente do clube estar ou não na primeira divisão".

Quanto ao futuro, Artur Jorge refere:

"Ainda bem que o Espinho vai poder contar com o Estádio Municipal, estrutura fundamental para o desenvolvimento do futebol juvenil, que poderá permitir ao clube voltar a ter muitos jogadores da terra".

## TODOS PELO ESTÁDIO MUNICIPAL

Logo após o derradeiro apito do árbitro do jogo que decidiu a subida de divisão, viveram-se momentos de grande alegria no camarote destinado aos dirigentes do Sporting de Espinho. Ilídio Silva e José Mota trocaram profundo e

longo abraço, enquanto Guy Viseu, a um canto, não conseguia disfarçar momentos de grande comoção. Como que alheado de tudo o que o rodeava, Oliveira Maia não parava de saltar e de dar vivas ao Espinho. Três anos depois, os engenheiros devolviam o clube à 1.ª divisão.

car esta vitória aos jogadores, aos técnicos e à minha mulher".

### Apoio é necessário

José Mota, presidente da edilidade, começou por reconhecer que "o momento é de muita alegria para todos os espinhenses. De agora em diante, o mais importante é que todos os espinhenses se preocupem em ajudar o Sporting de Espinho, porque vai ser muito importante ter o clube na 1.ª divisão. Com a concretização do Estádio Municipal dentro de três anos e o apoio dos agentes económicos do concelho, o Espinho pode cimentar a sua posição entre os maiores do futebol português".

### Vitória da serenidade

A partida foi também acompanhada a par e passo por Carlos Padrão, que lembrou ser esta "uma vitória da serenidade e do bom-senso. Nesta hora de grande alegria, gostaria de endereçar um abraço efusivo aos dirigentes do Espinho e ao presidente da Câmara e seus pares por toda a colaboração que deram ao clube. Uma vez mais, ficou demonstrado que é a regularidade que faz os campeões. Estou satisfeito por sentir que o meu clube continua a seguir as pisadas dos nossos antepassados".

### Espinho mais forte

Ainda no camarote do "Marques da Silva", o presidente do Espinho, Ilídio Silva, era a imagem da felicidade. "Depois da prenda de um estádio municipal novo, penso que conseguimos fazer um Espinho mais forte.

Hoje (domingo) é um dia de festa mas também de grande preocupação para estruturar uma equipa para ficar na 1.ª divisão. Queria aproveitar a oportunidade para dedi-



Vieram do Brasil para ver o Espinho jogar

## Alma espinhense (também) reside em S. Paulo

São irmãos, apesar de terem diferentes apelidos. Américo Guerra e Bernardo Tavares, com sotaque brasileiro e a descontração própria desse povo-"irmão", são espinhenses de gema e até dizem em conjunto: "...do Rio Largo, por isso somos duas vezes espinhenses. Bem bairristas!".

Espinho, para eles, "é tudo!". Por isso, vieram positivamente do Brasil para assistir ao jogo de futebol entre a Ovarense e os "tigres", partida em que ficou definitivamente decidido o seu regresso à 1.ª divisão do Campeonato Nacional. Estão radicados no Bra-

sil, mais propriamente em S. Paulo, há mais de três décadas. Vivem no mundo dos negócios. Têm empresas do ramo musical, electrónico e cultural e não pensam, para já, regressar de vez à sua terra-natal, pois é no Brasil que está todo o seu trabalho, assim como - e principalmente - os filhos e netos, que já são brasileiros. Adaptaram-se bem ao país, como nos disse Américo Guerra: "O emigrante que vai para o Brasil não tem os mesmos problemas daquele que emigra para países europeus. A língua é a mesma".

Regressando ao despor-

to-rei, dizem-nos que viajaram até cá porque "achámos que o Espinho teria grande possibilidades. Mas, mesmo que soubéssemos que não ganhávamos, viríamos na mesma, apesar de, obviamente, ficarmos tristes". Para Bernardo Tavares, a sensação do regresso do Espinho à 1.ª divisão "não foi o mais importante. O melhor foi a vibração do povo da terra. É uma sensação fantástica, difícil de exprimir. É uma coisa que só o nosso povo sente".

Bernardo Tavares "gostava de deixar a mensagem de que as pessoas continuem amando Espinho e

que esta terra seja respeitada não só em Portugal, mas também no mundo". Américo Guerra, por sua vez, acha que "Espinho está a ter um grande desenvolvimento devido ao presiden-

te da Câmara, José Mota. E, atenção, não gosto de política, mas acho que ele está a fazer um grande serviço a Espinho".

Refira-se que Bernardo Tavares vinha acompanhado

da esposa, natural do Brasil, mas que se apaixonou de tal forma por esta terra que numa das paredes de sua casa tem fotos da nossa cidade juntamente com a bandeira de Portugal e a de Espinho. Para Adenilde, "existe algo de especial no povo de Espinho. São mais puristas que os outros, mais bairristas. Penso que ninguém deve deixar de conhecer esta terra".

Já foram embora. Levaram a alegria de uma vitória, na mala a saudade. E o desejo de, no Verão, estarem de regresso para mais umas férias na terra do seu contentamento.



Os irmãos "brasileiros" Américo Guerra e Bernardo Tavares

## Assembleia Municipal

## A REVISÃO DO PGU, AS PETIÇÕES E OS INTERESSES

*É lá se concluiu esta sessão iniciada nos primórdios de Abril, ainda antes da Páscoa, quando a Assembleia meteu mãos à obra para autorizar a contratação de empréstimos, tarefa a que se seguiu a aprovação do relatório e da conta. Pelo meio, José Mota revelava que a penitenciária já não vinha para Espinho, ao mesmo tempo que anunciava a pretensão do Ministro da Administração Interna em pôr a PSP a policiar o concelho. Entretanto, o PSD revelou a face de oposição e aviaram-se moções, entre os duelos do costume. Sexta-feira foi a vez de se esgotar o resto do pacote de antes da ordem do dia, bem como de responder a requerimentos e petições dos munícipes.*

Antes do agendado, o plenário aceitou votar, por clara e inevitável unanimidade, um voto de congratulação, apresentado pelo jovem social-democrata, Luís Montenegro. Estava em causa a subida da equipa senior de hóquei em patins à primeira divisão e o desejo dos maiores sucessos na disputa pelo título nacional, com os vencedores das zonas Centro e Sul. O documento exaltava, ainda, um feito que permite, "mais uma vez, levantar bem alto o nome de Espinho no panorama desportivo nacional".

## Obrigações e devoções

Invocando o previsto na lei, Jorge Carvalho fez aprovar uma recomendação ao

regulamento de distribuição de água e drenagem das águas residuais. O vogal da CDU foi, no entanto, motivado a ir mais longe do que a sua mera pretensão de ver cumprir os normativos legais. Correia de Araújo (PP) considerou a proposta incoerente, Guy Viseu (PSD) acrescentou que "é redudante recomendar à Câmara que cumpra a lei, quando essa é a sua obrigação", Carlos Gaio (PS) lembrou que o regulamento espera uma revisão há longos anos, que não se pode limitar a meras adaptações legais. E a recomendação recebeu um acrescento neste sentido, a fim de se introduzirem ajustamentos adequados às actuais características do concelho.

## É preciso rever

Correia de Araújo conseguiu reunir o consenso em torno da necessidade de a Câmara se constituir "como um verdadeiro pólo dinamizador ou motor de arranque de tão necessária e premente revisão do PGU de Espinho". O representante do Partido Popular sublinhou os diversos desajustamentos que este plano, datado de 1973, regista, designadamente na freguesia de Silvalde, onde áreas afectas a espaço rural deverão passar para uso residencial, bem como a desafectação da terceira fase da zona industrial, trans-

formando-a em área de habitação e serviços.

## Não há pergunta sem resposta

Respeitando o costume introduzido pelo regimento em vigor neste mandato, a Assembleia aprovou respostas a remeter aos munícipes que apresentaram requerimentos e petições. Carlos Gaio, em nome da comissão (representativa das diversas

1-A, a sucata e o aterro. O primeiro referia-se aos problemas da orla litoral de Paramos, do acesso à Praia e dos inconvenientes das inundações. Mas vamos por partes...

a) Medidas para Paramos - em resposta a Domingos Marques Monteiro, a Assembleia considerou que a questão da orla litoral de Paramos se insere numa problemática mais vasta de ordenamento global, pelo que recomendou

invernosa e de enchentes, designadamente na área situada a nascente do Regimento de Engenharia e na Praia de Paramos.

b) Não aos clandestinos - Manuel da Cunha Folha, queixoso perante uma construção clandestina na Rua 1-A, recebeu a mesma resposta de há um ano. A Câmara deve demolir todas as construções ilegais, cumprindo as deliberações que já tenha tomado sobre assuntos deste teor. É



Caso do aterro ilegal (Anta) voltou a merecer a atenção dos vogais

forças partidárias) que preparou a posição do órgão deliberativo, apresentou os textos e viu-os aprovados (quase) sem discussão.

Estavam em questão quatro assuntos, agendados de acordo com a ordem de entrada na mesa. Os três últimos eram questões por demais conhecidas: a casa da Rua

à Câmara a concretização do processo de estudo e definição de uma solução integrada, que vise preservar o património natural e garantir condições adequadas a uma efectiva defesa da costa. Recomenda, no entanto, que se preparem medidas de emergência para acorrer aos problemas próprios das épocas

o caso em apreço, para lá de outros em que os executivos (neste ou noutros mandatos) decidiram demolir obras e não o fizeram.

c) Não ao aterro - o munícipe Manuel José de Oliveira vai receber a comunicação de que a Assembleia já deliberou, em Fevereiro, recomendar a retirada dos aterros

ilegais feitos na Rua Nova (Anta), e que espera a reposição da legalidade, com a maior urgência possível.

d) Não à sucata - Manuel Natário recebeu, pela terceira vez, a posição contrária da Assembleia relativamente à sucata da Cavada Velha, localizada em zona de reserva ecológica. E o órgão deliberativo rematou, para não existirem dúvidas: "Os interesses particulares não devem sobrepor-se ao interesse público, nem implicar um desrespeito pelo princípio da legalidade, preocupação que deve nortear a actuação dos órgãos autárquicos e da Administração Pública em geral".

## Em favor da transparência

Jorge Carvalho lá levou a água ao seu moinho, optando por falas mansas e algumas cautelas. A Assembleia aceitou constituir uma comissão para estudar um regulamento que institua, em Espinho, um registo de interesses económicos dos titulares dos órgãos políticos dos municípios, para que a população conheça quais são as actividades económicas e outros interesses dos seus representantes. O regime é facultativo para as autarquias e pouco experimentado no país. A proposta da CDU recebeu reservas dos outros partidos em termos de operacionalidade. Carlos Gaio (PS) lembrou, até, que interesses ligados às profissões liberais nunca serão revelados publicamente: "Ao abrigo do princípio do segredo profissional, nunca saberemos se algum vogal da Assembleia tem como cliente cidadãos que nos apresentam requerimentos e petições". A indirecta, que deveria ter os seus destinatários, passou, contudo, ao lado, e o registo de interesses vai ser objecto de estudo, até melhor oportunidade.

## Discurso directo

## GRAFISMOS E TELEVISÕES

Correia de Araújo (PP) - "Apesar do profissionalismo do Mário Cáliz (funcionário de apoio à mesa), sabemos que este nunca poderá passar para a acta os bonecos com que o Dr. Jorge Carvalho costuma ilustrar as suas moções".

Carlos Gaio (PS) - "O Dr. Correia de Araújo tem feito, desde o início desta sessão, muita propaganda à moção do Dr. Jorge Carvalho [sobre o regulamento de água]. Mas, tal como a publicidade dos srs. Emídio Rangel ou Joaquim Furtado, uma coisa é o prometido, outra é o programa. E

esta moção defrauda as expectativas!".

## A GAVETA

Carlos Gaio (PS) - "Afinal, o dr. Jorge Carvalho também tem uma gaveta. Meteu lá o poder regulamentar da Assembleia e vem aqui pedir que a Câmara ajuste o [regulamento] das águas à lei, passando por cima da nossa intervenção no assunto".

## A ESTRATÉGIA

Manuel Osório (PSD) - "Eu sei muito bem o que o dr. Jorge Carvalho viria dizer a este parlatório se nós fôssemos contra o registo de interesses. A CDU era séria e os outros contra a transparência. Esteja descansado, que nós não vamos nessa...".

## ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira  
Médico Especialista  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408  
ESPINHO  
T. 722111 - 723398 - 720190

## Teresa Vieira

## ADVOGADA

Rua 15 n.º 450  
Telef. (02)727514  
Fax (02)728640



## LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO



## SÉRGIO MOREIRA IGLÉSIAS

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher, filhos, pais, irmãos, sobrinhos, cunhados e sogra cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amigos o falecimento do seu ente querido, residente que foi na Rua 4 n.º 1043, Espinho, ocorrido aos 12/5/96 em Caracas - Venezuela, onde ficou sepultado, e participam que sábado, dia 18, pelas 19 horas, se celebra missa de 7.º dia na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo desde já a



quantos participarem em tão piedoso acto.

Futebol popular

# LÍDERES EMPATAM

Águias da Quinta (Anta) e Académico, respectivamente comandantes da primeira e da segunda divisões, empatam e relançam a luta pela conquista do primeiro lugar.

Na primeira divisão, os Águias da Quinta cederam um empate algo inesperado ante o Idanha, tendo sido apanhados no primeiro lugar pelos Leões, que venceram a Associação de Esmojães, estando estes agora mais longe da luta pelo título. No jogo com o Idanha, os Águias da Quinta raramente conseguiram libertar-se da teia montada pelo adversário, confirmando-se assim as preocupações dos seus responsáveis antes da partida. Ante os Leões, a Associação de Esmojães, sob a batuta de Paulo, controlou toda a primeira parte. No entanto, na etapa complementar, com o vento pelas costas, os Leões, no seguimento de um lance bem concluído por Mutra, chegaram ao golo que lhes permitiu apanhar os Águias da Quinta no comando. No fim da tabela classificativa, o Corredoura começou a atrasar-se na luta pela manutenção, enquanto Ronda e Outeiros já não conseguem evitar a despromoção.

Na segunda divisão, com o empate do Académico e as vitórias da Juventude da Estrada e do Rio Largo, o campeonato está ao rubro. Até final, luta sem tréguas pela conquista do primeiro lugar. No entanto, só estas equipas nos parecem em condições de conquistar um dos três lugares com acesso a ingressar na divisão maior. Estrelas Vermelhas, a cinco pontos do terceiro, estão longe da luta pela subida de divisão.

## RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Ág. Paramos - Ronda .....	4-0	Rio Largo - Guetim .....	2-0
Leões - As. Esmojães .....	1-0	E. Vermelhas - Novasem. ..	4-2
Cantinho - Outeiros .....	5-1	Império - Académico .....	0-0
Cruzeiro - Corredoura .....	1-0	E.P. Anta - Dp. Regresso ...	2-7
Magos - D.P. Anta .....	2-1	J. Estrada - J. Outeiros .....	5-0
Ág. Quinta - Idanha .....	0-0	Sp. Esmojães - Canários ...	1-4

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Ág. Quinta	18	12	3	3	39	Académico	18	13	3	2	42
Leões	18	12	3	3	39	Juv. Estrada	18	12	5	1	41
As. Esmojães	18	11	2	5	35	Rio Largo	18	12	3	3	39
Ág. Paramos	18	10	2	6	32	E. Vermelhas	18	10	4	4	34
Magos	18	9	3	6	30	Império	18	8	6	4	30
Cantinho	18	8	4	6	28	Canários	18	9	1	8	28
D.P. Anta	18	7	4	7	25	Novasemente	18	7	4	7	25
Cruzeiro	18	6	7	5	25	Juv. Outeiros	18	5	3	10	18
Idanha	18	7	2	9	23	Sp. Esmojães	18	5	2	11	17
Corredoura	18	5	5	8	20	Guetim	18	5	1	12	16
Ronda	18	3	1	14	10	Dp. Regresso	18	3	5	10	14
Outeiros	18	0	0	18	0	E.P. Anta	18	1	0	17	3

## TORNEIO DE FUTEBOL DA JS

Realizou-se no passado fim de semana, na Baía, o 1.º Torneio de Futebol de Praia da Juventude Socialista, que movimentou várias dezenas de jovens espinhenses. Após se ter procedido à fase de apuramento durante o dia de sábado, realizaram-se, no domingo, os jogos que determinaram a classificação final.

Os três primeiros lugares foram conquistados, respectivamente, pela TMUC, MAC e Olimpíada "Índios". Nas restantes posições, ficaram as seguintes equipas: 4.º - Os Intocáveis; 5.º - Olimpíada "Leitão"; 6.º - Aversevê; 7.º - Estúdio 4; 8.º - J.S.; 9.º - Kabinda "A"; 10.º - Kabinda "B".

## HÓQUEI DE SALA

Prestes a chegar ao fim, a última prova da época proporcionou mais duas vitórias às equipas dos mais jovens atletas da Académica de Espinho. Defrontando o S.C. de Arcozelo, a equipa "A" venceu por 6-4, após estar a perder por 3-2 ao intervalo, a contar para o Torneio Arlindo Silva. A equipa "B" sentiu mais dificuldades para levar de vencida (2-1) os miúdos da Tripeira, tendo também terminado a primeira parte a perder.

Alinharam e marcaram, pela equipa "A": João Rodrigues; Carlos Barros, Magano (1), Hernani, Pedro (4), Christophe (1) e Marcos. Pela equipa "B": Rui Freitas; Ângelo, Ricardo (1), Casal Ribeiro (1), Lino, Chico Freitas e João Barros.

## Voleibol

# TAÇA SEM SURPRESAS

Os oitavos de final da Taça de Portugal não trouxeram grandes surpresas, no que respeita às equipas espinhenses. No sector feminino, a equipa do Sporting de Espinho (que garantiu a permanência na 2.ª divisão) foi eliminada pelo Sebastião e Silva (da 1.ª divisão) por 1-3. No sector masculino, as duas equipas espinhenses seguem em frente para os quartos de final, após eliminarem equipas da 2.ª divisão. O Sporting de Espinho (mesmo sem o treinador principal e meia equipa) derrotou o Castelo da Maia B por 3-0 e a Académica bateu os estudantes da Covilhã por 3-1.

### Volei de praia

A dupla olímpica Miguel Maia/João Brenha foi 17.ª classificada na segunda etapa das Séries Mundiais de voleibol de praia, disputada na praia de Tambaú, em João Pessoa (Brasil), após ter vencido uma dupla da Nova Zelândia e perdido com o Brasil e a Espanha. Com este resultado, amealharam 1500 dólares e mais 30 pontos para o ranking mundial da FIVB, onde devem ter mantido a 17.ª posição.

A vitória da competição foi para o Brasil, que derrotou na final a Argentina. Os brasileiros Franco e Roberto, campeões do mundo e vencedores em Espinho

no Verão passado, não foram além do 5.º posto, mantendo-se no comando do ranking mundial.

### Rolando de Sousa abandona

Após 14 anos de dedicação ao voleibol, como presidente da Federação Portuguesa da modalidade (FPV), o espinhense Rolando de Sousa anunciou a sua não recandidatura a mais um mandato como presidente federativo, apesar do pedido público feito pelos jogadores da selecção nacional, após o final da "poule" olímpica, para que permanecesse à frente dos destinos do voleibol luso.

A saída de Rolando de Sousa, no final do mandato e após notável trabalho realizado, que contribuiu para o prestígio que a modalidade atingiu no nosso país e no estrangeiro, acontece após a concretização do desejo de ver um grande acontecimento mundial na sua cidade, como foi a "poule" mundial de qualificação para os Jogos Olímpicos, que inaugurou a Nave Desportiva Municipal de Espinho. Pena foi que não tenha sido realizado o sonho de Rolando de Sousa de ver a selecção nacional de voleibol em Atlanta.

Para a presidência da FPV deve passar o actual Director Técnico Nacional, Vicente Araújo.

## HÓQUEI EM PATINS

No sempre difícil terreno do Riba D'Ave, a Académica de Espinho sofreu a sua primeira derrota na fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Após um período inicial com domínio dos espinhenses, os locais, perante a complacência do árbitro, enveredaram por um estilo de jogo a roçar a violência, o que levou o técnico dos acadêmistas a retirar do recinto os seus jogadores mais importantes. Na etapa complementar, Eduardo Duarte, técnico dos "mochos", fez rodar todo o plantel, preocupando-se em evitar lesões ou castigos nos seus jogadores, facto que foi aproveitado pelo Riba D'Ave para vencer a partida por 8-5.

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

"MARÉ VIVA" N.º 946 - 16/05/96

## "VÍTOR - OURIVESARIA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho  
N.º de Matrícula 01127/960206  
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva —  
N.º de Inscrição 01  
N.º e Data da Apresentação Ap. 03/960206

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Vítor Luís Torres Vieira e mulher Maria Fernanda Lopes Pinheiro, c. na comunhão geral, e Carlos Alberto Pinheiro Torres Vieira, solteiro, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "VÍTOR - Ourivesaria, Limitada" e tem a sua sede na Rua 23, n.º 349, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de relógios e artigos de ourivesaria.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, dele pertencendo uma quota de QUATROCENTOS E CINQUENTA CONTOS a cada um dos sócios Vítor Luís Torres Vieira e Maria Fernanda Lopes Pinheiro e uma de cem contos ao sócio Carlos Alberto Pinheiro Torres Vieira.

§ único - Por deliberação unânime dos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante igual ao dobro do capital social.

4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio Vítor Luís Torres Vieira, desde já nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, nomeadamente para comprar e vender veículos automóveis.

5.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades ou prazos.

6.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo.

Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 06 de Março de 1996.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 946 - 16/05/96

## "VÍTOR - OURIVESARIA, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho  
N.º de Matrícula 01127/960206  
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva —  
N.º de Inscrição 02  
N.º e Data da Apresentação Ap. 10/960424

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a dissolução e o encerramento da liquidação. Data da aprovação das contas: 96.02.27.

Está conforme. Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 06 de Maio de 1996.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

Campeão nacional de Surf - Clubes City Jeans/96 é de Espinho

# JOAQUIM LAMOSO NA CRISTA DA ONDA



"Experimentei e gostei!"

Bem conhecido no meio espinhense pela prática do surf, Joaquim Lamoso venceu recentemente, na Ericeira, o Campeonato Nacional de Clubes City Jeans/96. Amante (e amador) da modalidade, que lhe proporciona uma relação apaixonada com o mar, diz não pretender fazer disto profissão, apesar de reconhecer que o surf é uma boa maneira de lutar contra a monotonia do quotidiano. Por enquanto, vai continuando a praticar Free Surf, numa liberdade sem normas rígidas, lamentando apenas que em Espinho não exista um clube que contemple a modalidade. Fomos falar com o "nosso" campeão, para quem o título teve um sabor especial, apesar do seu anti-vedetismo assumido - "ouvir, perante uma centena de pessoas, o meu nome como campeão da prova, foi emocionante!".

Joaquim Lamoso, nascido há 29 anos em Espinho, onde reside, pratica surf desde os 14: "Experimentei e gostei". Antes disso, já tinha experimentado, a nível federado, o futebol, o hóquei em patins e a natação. "Mas foi pelo surf que me apaixonei mesmo. O que torna diferente esta modalidade é a sensação de

medo que ela provoca. Há uma sensação de respeito pelo mar. E, depois, nunca há duas ondas iguais. Não há monotonia. As condições, os locais, são sempre diferentes", confessa.

Concorreu à primeira etapa do Campeonato Nacional de Clubes City Jeans/96 - que apura os clubes e os atletas campeões de Portugal nas várias moda-

lidades - que teve lugar na Ericeira. Para participar nesta prova, na categoria Senior Men (mais de 28 anos), teve que se tornar federado do Surf Clube do Porto, dado não haver em Espinho qualquer colectividade que englobe este desporto. Sagrou-se campeão nacional desta prova. Quanto ao Campeonato Nacional, não lhe interessa particularmente, porque "não gosto desse tipo de participação, não gosto de competição. Gosto do Free Surf, sem regras".

Mas o certo é que, apesar do anti-vedetismo de Joaquim Lamoso, esta vitória teve um sabor especial: "Isso é indiscutível. Éramos 22 concorrentes, a maioria já conceituados no mundo do surf. Eu estava ali pela primeira vez, e ouvir, perante uma centena de

pessoas, o meu nome como campeão da prova, foi emocionante. Fiquei sem palavras... afinal, era um ilustre desconhecido".

Depois desta vitória, muitas foram as entrevistas que concedeu. Muitas vezes lhe perguntaram se gostava de ir para a selecção - sim, porque Lamoso ficou classificado para as provas de apuramento da Selecção do Mundial Amador de Surf, a realizar na Califórnia. No entanto, "penso que não quero ir, muito também por causa da minha situação profissional. Isso implica responsabilidade, patrocínios e regras. A minha filosofia de vida foi sempre contra esse tipo de coisas".

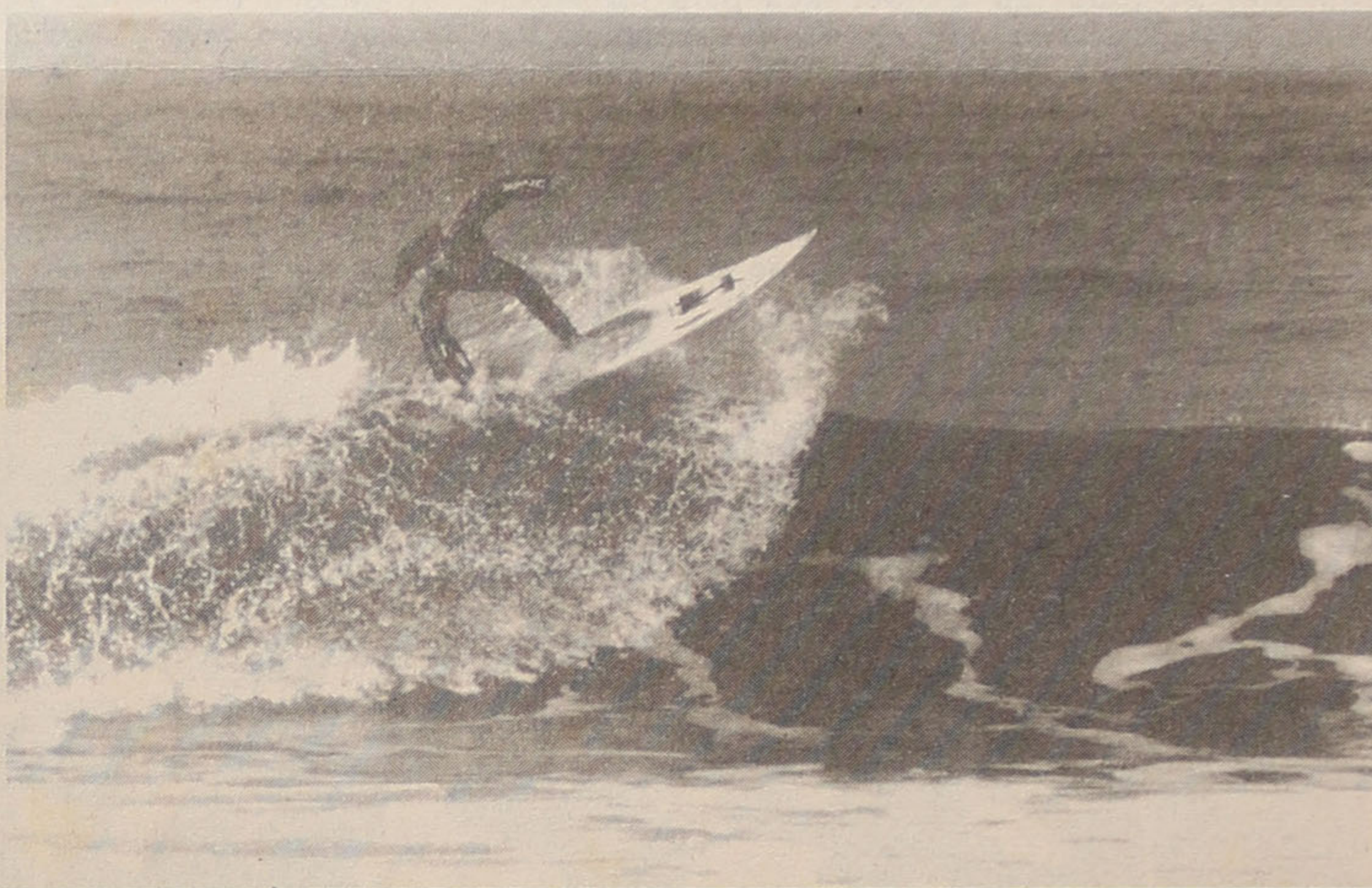
Joaquim Lamoso desejava que em Espinho voltasse a haver um clube de surf, como aconteceu em tempos. Para que isso

aconteça, defende que é preciso "haver mais apois. O surf é um desporto em constante expansão. Agora, cabe à Câmara criar estruturas e apoios para isto se desenvolver".

O que o nosso campeão não vai deixar de fazer é o Surf Livre, como tem vindo a acontecer até à altura, "em Espinho, Porto, Francelos, Esmoriz...". E faz questão de referir: "Na nossa cidade, as condições para praticar este desporto são óptimas, são consideradas as melhores do Norte".

A terminar a conversa com Lamoso, a sua sugestão para as pessoas que gostam de emoções fortes e sintam paixão pelo mar: "Experimentem fazer surf. Experimentem a sensação de andar em cima de uma onda!".

MANUELA LIMA



"Na nossa cidade as condições são óptimas, as melhores do Norte!"

**OTL PARA JOVENS** - O Instituto Português da Juventude vai organizar um programa de Ocupação de Tempos Livres (OTL), destinado a jovens entre os 14 e os 25 anos de idade. Os interessados podem efectuar a sua inscrição até ao dia 31 de Maio, no Centro de Apoio à Juventude de Espinho - Departamento de Desenvolvimento Local (âng. das ruas 23 e 30), que tem o telefone n.º 720367.

## CONCURSO DE FOTOGRAFIA

A Câmara Municipal está a promover um concurso de fotografia - "Espinho, um Canto, um Encanto" - no qual podem participar todos os cidadãos portugueses e estrangeiros residentes no nosso país, devendo as obras ser entregues até às 12h do próximo dia 15 de Junho. Os boletins de inscrição podem ser desde já solicitados no Posto de Turismo de Espinho (Rua 23).

Para o concurso, cada participante deverá entregar 10 trabalhos a preto e branco ou a cores, acompanhados pelos respectivos negativos. As fotografias deverão ser identificadas no verso e acompanhadas por uma cópia do boletim de inscrição e por uma declaração autorizando a Câmara a editar os trabalhos que tiver por conveniente. Aos três primeiros classificados serão atribuídos prémios nos montantes de cem, sessenta e quarenta contos.

## MAIO É MÊS DO CORAÇÃO

A Câmara Municipal de Espinho aprovou, no âmbito da iniciativa "Maio, Mês do Coração", um programa de divulgação e promoção do exercício físico junto da população. Assim, no próximo domingo, será levado a efeito um convívio de cicloturismo, intitulado "4 horas a pedalar em Espinho", com início às 10h, e no qual estarão presentes três centenas de participantes. No dia 26, será realizado um sarau de ginástica de rua, no parque João de Deus, com início marcado para as 15h.

## Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura  
CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º  
Telefone 723063 - ESPINHO

## ARMAZÉM FERRO

Norberto Costa Graça & Irmãos, Limitada

### NOVAS INSTALAÇÕES

Rua do Pereirinho (ao Lar da Terceira Idade)  
Anta - Espinho / Telef. 02-724080

Concurso para

## ASSISTENTE DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Idade mínima: 20 anos; Habilitações mínimas: 10.º ano; Conhecimentos de inglês.

Entrega de currículo em carta fechada, até 22/05/96, para este Jornal.

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964  
4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BÉBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

## CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO



**EDNESER - Automoveis Motorsport, Lda**  
**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo  
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096  
(Ao Monte Lirio)

Orquestra da Escola Profissional e Coro da Nascente - concerto conjunto esta sexta-feira, às 21h30

# BACH NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

**Kamen Goleminov**

## "SALA PARA CONCERTOS, PRECISA-SE!"

Kamen Goleminov é o maestro permanente da Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME). De nacionalidade búlgara, é um dos mais conceituados profissionais do seu país. Formou-se no Conservatório do Estado de Sófia e viu o seu trabalho reconhecido um pouco por todo o mundo. Gravou mais de 300 obras em LP's e CD's para a Rádio Búlgara, Balkanton, Jerusalem Records e Sounds Productions. Obteve vários prémios ao longo da sua carreira, fez inúmeras digressões e é membro regular de júris de importantes concursos internacionais. Desde 1992, está em Portugal, não só como Maestro da EPME mas também como professor no Conservatório Nacional do Porto.

Em diálogo com o "Maré Viva", Kamen Goleminov diz-nos estar muito satisfeito por ter aceite o convite para vir trabalhar para o norte de Portugal e que está "contente com o trabalho em Espinho. A orquestra funciona bem e tem dado muitos concertos".

Em véspera do concerto que a Escola Profissional de Música e o Coro Popular de Espinho vão apresentar na nossa Igreja Matriz, Kamen Goleminov diz-nos que a origem deste programa em conjunto foi "uma ideia do Fausto Neves. Aliás, este programa já tinha sido apresentado noutras localidades, como aconteceu na Páscoa, em Gulpilhares. Foi um espectáculo que teve sempre muito público". A escolha deste programa, composto por duas partes, vai para obras do compositor alemão Johann Sebastian Bach, "que é a base de tudo, a base da música sinfónica e coral".

### Os bastidores

Este concerto conjunto é um trabalho de jovens profissionais com "veteranos" do CPE, dirigido por Fausto Neves. Kamen Goleminov diz que este coro, apesar de constituído por amadores, "faz maravilhas. É uma coisa incrível! Há muita gente que canta muito bem e não sabe música. O Coro Popular de Espinho parece uma só pessoa colectiva".

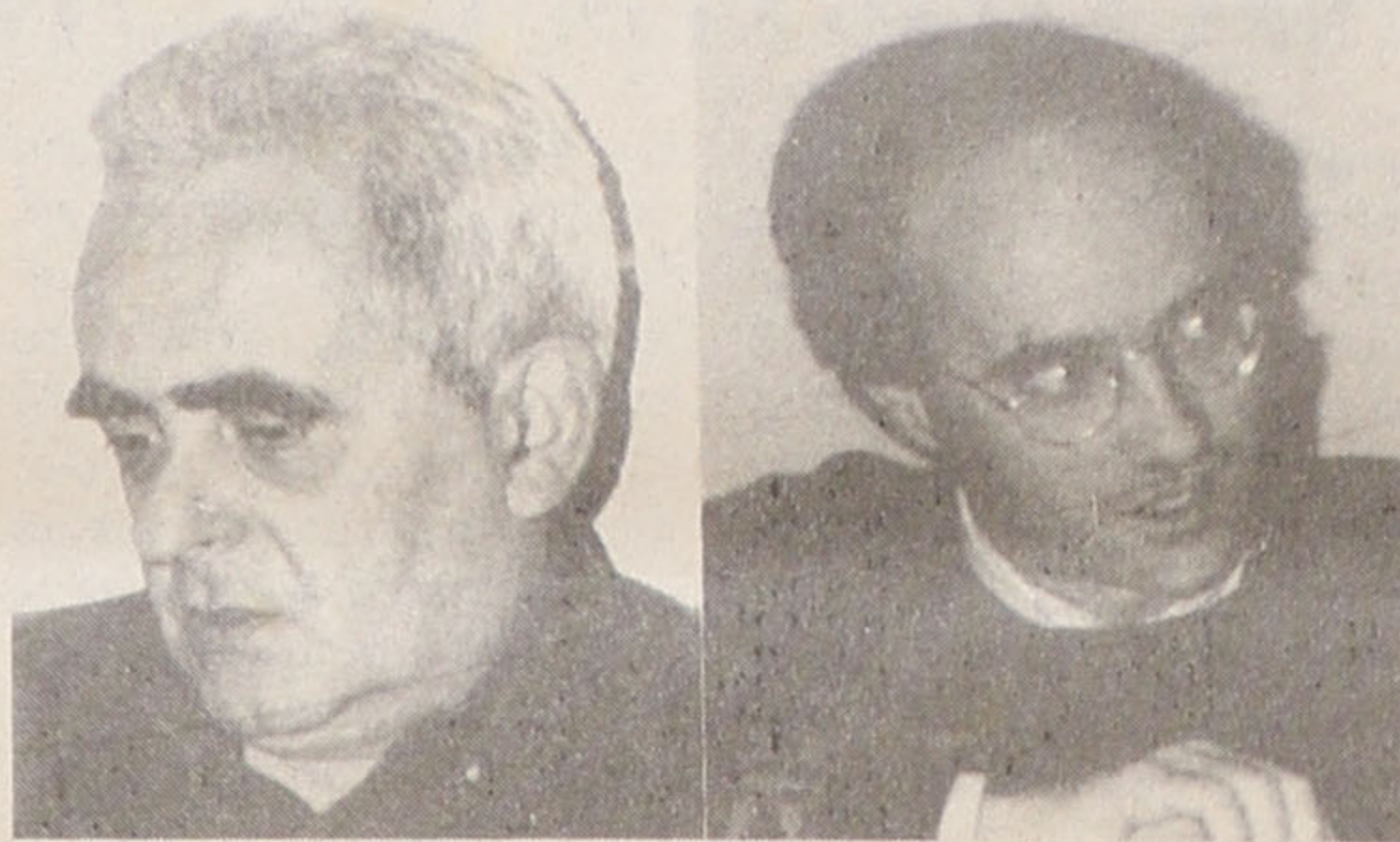
Trabalhar com este grupo coral não foi, para o nosso entrevistado, um trabalho difícil, isto porque o trabalho de "bastidores" foi "feito pelo Fausto Neves, o que me facilitou as coisas. Mas não há dúvidas de que o seu trabalho foi difícil. Agora, eis o resultado final, que é sem dúvida de grande valor, e é isso que conta. O público, quando vir o concerto, ou gosta ou não gosta.

O trabalho de bastidores, não o conhece...".

### 24 horas de ensaios

Para que as coisas saiam na perfeição há que ensaiar, aproveitar ao máximo todo o tempo disponível: "Em geral, fazem-se dois ensaios por semana, às quartas e sextas-feiras, de cerca de três horas cada um. Antes do concerto, propriamente dito, há um ensaio geral com o Coro. No total, ensaiamos 24 horas por mês".

Ensañar não é tarefa fácil.



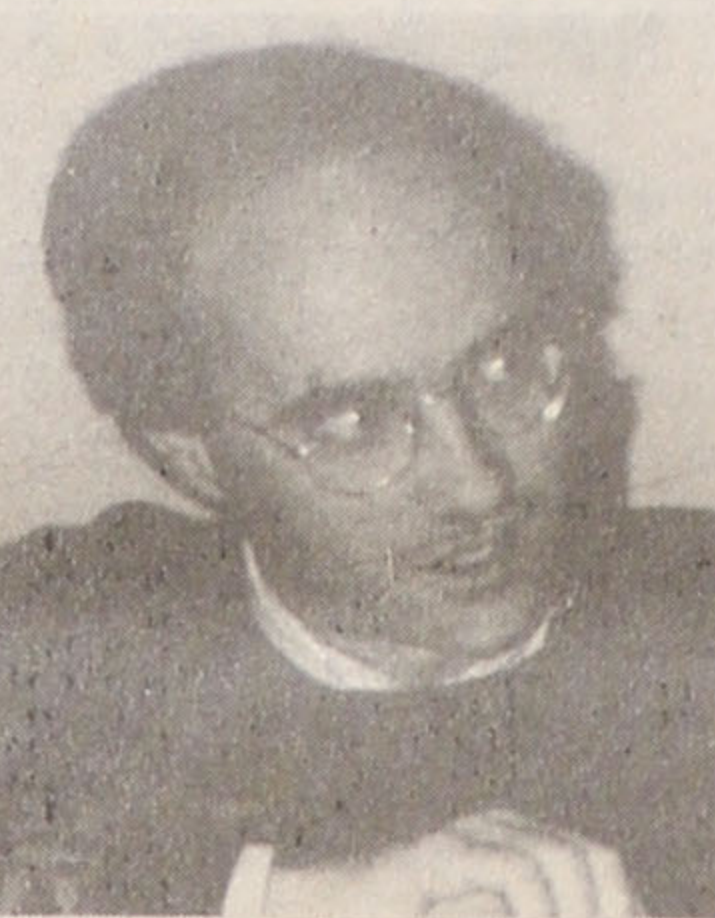
Dois maestros, uma paixão em comum

com imenso prazer".

Relativamente à Igreja Matriz de Espinho, Kamen Goleminov pensa que esta tem óptimas condições acústicas, o que não acontece em muitas outras localidades do país, "onde é difícil tocar".

### Um desabafo

Kamen Goleminov aproveita para dizer o que lhe vai na alma acerca desta cidade onde vive: "Espinho já tem uma Nave Desportiva, mas não tem uma boa sala acústica para fazer concertos. O espaço da Solverde, do PraiaGolfe, não têm grandes condições acústicas. Há um grande Festival de Música nesta cidade, há muitos concertos e não temos uma sala



**Fausto Neves**

## "IGREJA MATRIZ: UMA ACÚSTICA SUBLIME!"

Nasceu em Espinho e a sua ligação à música é uma tradição familiar. Quem não sabe as músicas do seu avô, Fausto Neves, e quem não conheceu o seu pai, Mário Neves, fundador da Academia de Música de Espinho? Aí iniciou os seus estudos musicais, passando pelo Conservatório de Música do Porto, Universidade Laval, do Canadá, e Conservatório de Música de Geneve. Desde muito jovem que se apresenta ao público apreciador deste género musical, tendo participado e organizado importantes acontecimentos musicais. É, actualmente, professor na Escola Superior de Música do Porto e continua, desde a sua fundação, a ser o director artístico - por amor a este grupo e à música coral - do Coro popular de Espinho, da Cooperativa Nascente.

Maré Viva: Não é a primeira vez que o Coro Popular de Espinho (CPE) actua com a Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME). Como surgiu a ideia e como têm decorrido essas experiências?

Fausto Neves: Há uma dúzia de anos, o CPE, aproveitando o imenso privilégio de poder contar com a Orquestra da EPME, decidiu aumentar os variados géneros musicais abordados desde a sua fundação com um concerto coral-sinfónico. A primeira experiência resultou bem, teve o agrado mútuo dos dois agrupamentos que muito aprenderam um com o outro, e foi-se repetindo com uma crescente audácia na dificuldade do repertório escolhido a cada ano.

Amador é aquele que ama. O vocábulo "amador" aplicava-se inicialmente aos músicos por oposição a "diletante". Assim, com todo o entusiasmo e entrega que, muitas vezes, só os "amadores" sabem aplicar no seu trabalho, o CPE tem ultrapassado o óbice de a maioria dos seus elementos não conhecer a escrita musical. (...)

MV: Porquê a escolha de obras de Bach para este concerto e por que razão escolheram como "palco" a Igreja Matriz de Espinho?

FN: Para o 20.º aniversá-

mas também da máxima recompensa. (...) A escolha da Igreja Matriz é a mais natural possível. Toda a música coral-sinfónica de pretexto religioso é escrita para ser executada na acústica de uma igreja. Para além desta razão primordial, Espinho não possui salas alternativas e tem a igreja mais bonita e com a acústica mais sublime da região!

### O engenho de Bach

MV: Os ensaios são indispensáveis. Como conseguem juntar um Coro de amadores a uma Orquestra? Têm espaço que permita ensaios produtivos?

FN: Atendendo a que o primeiro ensaio conjunto Coro mais Orquestra é realizado já com todo o trabalho de cada grupo feito solidamente, sem esquecer também a difícil prestação dos dois solistas (Pedro Ferreira, barítono, e Emanuel Henriques, tenor), tudo se torna mais fácil graças ao fabuloso engenho do senhor Bach e ao gosto pela música que todos partilham. De referir ainda algum trabalho conjunto prévio que tive com o Maestro Goleminov para acertarmos alguns problemas de interpretação. Como espaço, temos recorrido à sala onde a Orquestra trabalha, que possui todos os requisitos necessários (boa iluminação, instrumentos de apoio, aquecimento, etc.).

MV: Falando da sua responsabilidade na direcção artística do CPE, como é "pôr" a cantar pessoas que não sabem música?

FN: As pessoas "sabem" música: sentem-na, praticam-na e entregam-se-lhe. O problema é o conhecimento da escrita musical. (...) Este factor requer um trabalho muitíssimo mais longo e paciente pois, embora todos possuam as pautas respectivas, a aprendizagem faz-se essencialmente através da memória auditiva. ■



O entusiasmo nem sempre é o mesmo, até porque "é um trabalho duro, no início. Para além de se delinear todos os pormenores, há que ensaiar, para além do geral, por naipes, os instrumentos de cordas. É tudo muito trabalhoso".

Tocar em conjunto com o CPE já vem sendo uma tradição. E isso tem acontecido "por alturas do Natal e da Páscoa. O Coro gosta de tocar com a Orquestra e vice-versa. É música profunda e todos participam

digna. Por exemplo, em Gondomar, na Maia e noutras localidades, há salas magníficas. Espinho é a única terra pertencente à Área Metropolitana do Porto que não tem um auditório. No entanto, é aqui que existe uma Escola Profissional, um Festival de Verão...". Temos a Igreja Matriz, que é ótima para concertos do género, mas não chega, até porque "nas igrejas, não se pode tocar tudo. Pode-se tocar, mas em épocas específicas". ■

### Aquele que ama

MV: Como é que um coro constituído por amadores (e cuja maioria não sabe ler música) e uma orquestra profissional se juntam para dar um concerto?

FN: A palavra "amador" teve uma evolução semântica muito interessante e até contraditória na sua aplicação. Por vezes, actualmente, tem um significado pejorativo ligado a falta de qualidade, justificação natural para um desempenho fraco.

rio do CPE escolhemos dois nomes para estarem conosco nesta data festiva: Fernando Lopes-Graça e Bach. Do primeiro executamos um concerto de Natal com obras suas referentes à época. (...) O segundo nome significa um dos cumes mais brilhantes do género coral-sinfónico de toda a História da Música. Escolhemos a Cantata n.º 131 para executarmos com a Orquestra da EPME. É uma aposta de grande risco - são raros os coros amadores a abalçarem-se até Bach -